



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

O ELEVADOR DO TABOÃO

Uma década transcorreu até o projeto do Elevador do Taboão sair do papel e, quando saiu, era outro, modificado. O projeto inicial, aprovado em 1886 e desde meados da década de 1870 em discussão na Assembleia Provincial, previa um elevador funcional dentro do objetivo que levou os investidores a construir o equipamento, ou seja, o transporte de mercadorias da Cidade Alta para a Cidade Baixa, atendendo a demanda do rico comércio da região. Pretendia-se acabar com o ir e vir de carroças puxadas por burro em íngremes ladeiras, pesadas cargas que sufocavam carroceiros e animais. A ideia era um elevador duplo, com duas cabines grandes para as carroças com mercadoria e duas menores para os passageiros. Nem imagino a manutenção dessas cabines, limpando toda hora o cocô dos asininos.

Quando da inauguração, em 16 de janeiro de 1896, outro era o elevador projetado na planta inicial. Não mais funcional, voltado somente para atender o fluxo de passageiros. Os baianos olharam com desconfiança o novo elevador, apesar de sua estrutura de ferro inglês, adquirido a preço de ouro, a ponto de quebrar a concessionária que com apenas um ano de serviço passou a encrenca adiante. A memória recente da primeira inauguração do Plano Inclinado Gonçalves, em 1888, que despençou nas primeiras semanas de uso, matando cinco pessoas, era uma incômoda lembrança. Reconstruído e com novo sistema de freios, voltou a funcionar no ano seguinte.

O Elevador do Taboão era diferente do Gonçalves. Era hidráulico, semelhante ao do Elevador Lacerda e construído com material mais resistente e não operava sobre trilhos como o do Plano Inclinado e o do Pilar. Morro de curiosidade em saber qual o impacto sobre os planos e preparativos de construção do elevador, após a tragédia do Taboão, de 04 de março de 1890, a maior da cidade na sua história, quando a ladeira praticamente voou pelos ares. Muitos feridos, 40 mortos e uma sequência de incêndios, esse foi o saldo da explosão de um depósito clandestino de pólvora. O Elevador começou a ser construído no ano seguinte ao sinistro. O espaço original dos terrenos doados por Manoel Brandão, foi ampliado?

Com sua torre de 28 metros de altura, o Taboão foi comparado pelo diretor da Transportes Urbanos, Teodoro Teixeira Gomes, num surto megalomaniaco, à Torre Eiffel. Excesso de orgulho pelo material empregado, ferro inglês da melhor fundição, ótimo para o clima Europeu, menos resistente nos trópicos. A corrosão do material pelo salitre da Baía de Todos-os-Santos foi causa recorrente nas paradas do equipamento, pontuais e a que parecia definitiva, há mais de seis décadas. A caldeira do elevador era alimentada com carvão de pedra de Cardiff, importado do País de Gales. O povo o denominou de Parafuso dos Pobres, numa alusão ao Lacerda, chamado de Parafuso.

O sinistro de 1890 modificou parcialmente o perfil de ocupação da Ladeira do Taboão: se estabeleceram lojas de fazendas, de miudezas, chapéus, oficinas de latoeiros, lojas de imagens, de material de construção, de instrumentos musicais...

Não é de se estranhar que o Elevador do Taboão, reconstruído pela Prefeitura e inaugurado semana passada, tenha ficado tanto tempo desativado. Alguém que arde no último círculo do inferno de Dante jogou uma praga nos elevadores da Cidade da Bahia. Todo ano quebra um, as vezes todos ao mesmo tempo, isso já aconteceu. Os elevadores da Preguiça e da Graça não saíram do papel, os construídos quebram um ano sim e outro também. Os construtores do Lacerda e do Taboão faliram. Se não é praga é o quê?

O Elevador do Taboão era diferente do Gonçalves. Era hidráulico, semelhante ao do Elevador Lacerda e construído com material mais resistente

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras

Pfizer: Brasil terá estudo para avaliar efetividade 'real'

PARANÁ Um estudo observacional da efetividade da vacina da Pfizer contra a covid-19 será realizada no município de Toledo (PR), segundo o jornal O Globo. A expectativa é que o trabalho seja iniciado em até quatro semanas. O objetivo é monitorar a evolução da doença em uma cidade com toda a população a partir dos 12 anos já imunizada.

Além da Pfizer, participam da pesquisa o Hospital Moínhos de Vento, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Secretaria de Saúde de Toledo. A pesquisa será feita a partir do monitoramento de todos os casos de sintomas de síndrome gripal da população com 12 anos ou mais do município de Toledo. Aqueles que testarem positivo para o coronavírus serão acompanhados por cerca de um ano por meio de entrevistas telefônicas frequentes, nas quais serão avaliadas situações como agravamento da infecção, sintomas de covid longa ou outros efeitos colaterais da infecção, além das possíveis mortes. A análise dos dados ficará a cargo do Instituto de Pesquisa do Hospital Moínhos de Vento, de Porto Alegre.

A UFPR fará o sequenciamento genômico de amostras de todos os testes positivos para covid-19 da população de Toledo durante o andamento do estudo. Esta ação visa entender quais variantes estão circulando na região e a resposta da vacinação frente a elas.

A pesquisa será feita a partir do monitoramento de todos os casos de síndrome gripal da população com 12 anos ou mais do município de Toledo

Já a Secretaria municipal de Saúde de Toledo ficará com a responsabilidade de aplicar as vacinas contra a covid-19, fazer a vigilância e monitorar os casos de síndrome gripal da população. O estudo não vai impactar a campanha de vacinação, ou seja, a aplicação das vacinas seguirá os protocolos determinados pelo Ministério da Saúde.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Toledo, cerca de 50% das vacinas de primeira dose aplicadas no município são da Pfizer. Ou seja, metade da população vacinada terá recebido as duas doses do imunizante desenvolvido em parceria com a farmacêutica Biontech.

Apesar de o estudo ser sobre a efetividade da vacina da Pfizer, pessoas que tenham recebido doses de imunizantes de outras fabricantes também serão acompanhadas.

A iniciativa é diferente dos testes clínicos de eficácia. Estudos deste tipo são realizados num ambiente controlado e o que se busca é avaliar os efeitos da vacina contra a doença. A ComiR-NATy, vacina da Pfizer, já se mostrou 95% eficaz contra a COVID-19 nestas pesquisas.

Brasil segue sem exigir vacinação para estrangeiros

ENTRADA NO PAÍS O governo Jair Bolsonaro (sem partido) flexibilizou, em portaria publicada na noite de terça-feira (5), as regras de entrada de estrangeiros no país. Além de ter eliminado a proibição de voos que tenham origem no Reino Unido, África do Sul e Índia, a norma segue sem incluir a exigência de comprovante de vacinação para ingresso em território brasileiro - na contramão de outros governos, segundo a Folha de S. Paulo. As alterações nas regras foram divulgadas em edição extra do Diário Oficial da União.

A vedação de voos provenientes do Reino Unido estava em vigor desde dezembro de 2020, após o governo local ter identificado nova mutação do coronavírus com maior risco de contágio, a delta. A inclusão de África do Sul e Índia foi feita posteriormente, pelos mesmos motivos. Hoje essa cepa já circula amplamente pelo Brasil.

A atualização da portaria também revogou a proibição de entrada no Brasil de estrangeiro com passagem por esses países nos últimos 14 dias. Não há referência a certificado de vacinação, seja como obrigatoriedade ou co-

mo possibilidade de evitar algum período de isolamento.

O presidente Bolsonaro, além de não ter se imunizado, é um crítico da exigência e já se declarou contrário a qualquer tipo de passaporte da vacina.

Ao não tratar de certificado de imunização, o governo Bolsonaro age diferente de outros governos, que tem condicionado a abertura a estrangeiros à vacinação.

Os EUA, por exemplo, anunciaram que vão permitir a entrada de viajantes de outros países, entre eles o Brasil - desde que estejam completamente vacinados.

BOLETIM COVID

543

Mortes por covid foram registrados no Brasil de terça-feira que ontem, com o total de óbitos chegando a 599.414 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 464 - abaixo da média de 500 pelo terceiro dia. Seis estados (RO, CE, AP, AM, PI, MG) apresentam alta de mortes. Em casos confirmados, 21.517.514 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 18.582 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 17.102.

OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI AUMENTA NO DF

REDE PRIVADA A ocupação de leitos UTI destinados especificamente a pacientes com covid-19 chegou a marca de 86% ontem nos hospitais da rede privada do Distrito Federal. Na rede pública, o índice chegou a se aproximar dos 80% nos últimos dias, mas registra agora 76% de ocupação.

Os dados são da Secretaria de Saúde do DF apontam que, de um total de 128 leitos para covid na rede pública, havia apenas 22 leitos vagos. Na rede privada, o número de leitos chega a 190, mas havia apenas 25 deles vagos.

Na terça-feira (5), o DF ultrapassou a marca de 500 mil casos, com o registro de 3.016 novas contaminações. Esse volume alto para um único dia, no entanto, deve-se a dados represados que ainda

não tinham entrado no sistema de saúde. Dos 3.016 casos, informou a Secretaria de Saúde, 2.632 estavam represados nos dados do e-SUS, do Ministério da Saúde.

No mesmo dia, o secretário de Saúde, general Manoel Pafidache, fez uma visita técnica ao Parque de Apoio e passou por unidades da rede saúde e pelo Hospital de Apoio de Brasília (HAB).

A Secretaria de Saúde informou que, desde ontem, começa a vacinar com a dose de reforço os profissionais de saúde que receberam a segunda dose da vacina contra a covid-19 até o dia 31 de março. Independentemente da marca da vacina que recebeu à época, esse público poderá procurar os pontos de vacinação ou ser vacinado nas próprias unidades.